

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Zero Hora Class.: 604  
 Data: 30.03.83 Pg.: \_\_\_\_\_

Após o conflito que acabou na divisão das terras da reserva indígena da Guarita, os dois caciques vieram, unidos, pedir auxílio da Funai. E exibir o clima de harmonia da área

**Caingangues unidos pedem ajuda à Funai**

Diante do delegado regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Severino de Toni, os caciques Ivo Sales e Domingos Ribeiro cumpriram com esmero o papel que lhes foi destinado. Contaram que há "uma feliz harmonia reinando na reserva indígena da Guarita" desde que o conflito que patrocinaram em janeiro último acabou na divisão da área habitada por 2.800 caingangues. Disseram que "estão forcejando para o desenvolvimento das aldeias", criticaram a Anai "por nunca fazer nada pelo índio" e desmentiram notícias que chamam de focas dando conta que muitos indígenas abandonaram o território depois da divisão.

mentou ele. "Está difícil conseguir crédito no comércio". Exatamente por causa dessa dificuldade que os dois caciques divididos enfrentam é que eles vieram realmente a Porto Alegre exibir a tal harmonia que impera na reserva. Além de reivindicar melhor divisão na distribuição do pessoal da Funai que atua na área, eles pediram ajuda para elaborar um projeto agrícola para uma área de 200 hectares, onde pretendem plantar milho e soja. E, igualmente, solicitaram orientação do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) para tanto plantar como ex-

trair madeira das valiosas matas indígenas. "Agora, querem o desenvolvimento dos índios, chega de guerra", insistiu Ivo Sales. "Queremos cutucar as autoridades, desde o ministro do Interior e o presidente nacional da Funai até o novo governador, para nos ajudar". Os caciques até queriam ir a Brasília pedir ajuda financeira, mas o delegado da Funai aconselhou-os a desistir da viagem porque a entidade não tem verbas para auxiliar os índios. É possível, assim, que eles tenham descoberto que se não se unirem dificilmente conseguirão o almejado desenvolvimento.



Ivo Sales (camisa branca), Domingos e Severino de Toni (ao fundo): harmonia entre os índios

"Só saiu a família do Leonildo Camilo, da reserva", disse Ivo Sales, com seu jeito rude de falar. "Mas isso foi antes da nossa guerra". Mesmo assim foi noticiado que Camilo havia levado a família para Santo Ângelo, o cacique Ivo agiu da maneira que o caracteriza: "Mandei recolher imediatamente ele para a reserva". Atribuindo a divulgação dessas notícias à Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Domingos Ribeiro também criticou a entidade. "Nunca vi essa tal de Anai, nem sei se tem sede. Só se ouve a gente deles falando é no jornal".

**MALVERSAÇÃO DE VERBAS**

Ivo e Domingos também resolveram defender o atual chefe de posto da Funai, na Guarita, Lídio dela Betta, acusado de roubo de madeira, quando era funcionário da reserva de Nonoai. "Isso é calúnia", assegurou Ivo, com a concordância de Domingos — embora os dois tenham conhecido Lídio há muito tempo, quando era tratorista da Funai na Guarita. O delegado de Toni, porém, atalhou a conversa para informar que Lídio foi efetivamente denunciado em um processo por malversação de verbas da colheita da soja dos índios de Nonoai.

"Mas ele foi absolvido", afirmou De Toni, e chegou a ser até elogiado pelo relator do processo".

A mesma defesa, contudo, ele não pode fazer em relação a outro chefe de posto, Albertino Pereira Soares Filho, acusado de desviar verbas da Cooperativa Indígena da Guarita. Demitido do seu cargo, na verdade, Albertino está sendo vítima de um processo administrativo executado pela Funai. "Calculando por baixo, ele deixou dívidas de Cr\$ 30 milhões, no mínimo, lá da reserva", contou Domingos mostrando-se contrariado com a situação que enfrenta atualmente na administração da sua parte da reserva.

**PEDINDO AJUDA**

"Os credores andam me perseguindo na cidade", la-